

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

COMISSÃO DE CENSURA VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Um dia em Vizela

Moldura a enquadrar o tempo de tratamento: dezóito dias.

Moldura a encaixilhar o risonho cenário minhoto: folhagem rumorejante e água trinando alacrememente. Passa um casal dissonante: toda a vida ela chorou, toda a vida ele riu. O reumatismo obriga-a a coxear. Ele impacienta-se, olha para o relógio, ajuda-a de mau modo, censura, cala-se. E' a imagem viva e crispada do mau humor que julga dominar-se, mas se atraição no gesto, na voz, na intimativa, na cortesia condescendente.

O Manuel tolinho, com seu roído chapéu de palha e botas como cavernas, participa a toda a gente, com a boca babada e caída, e queixa-se: — Passam machos trotando vaidosos e outros carregando sacos de farinha, chamam os pitorescos carros de bois, rapazitos assopram nas gaitas de cana, atravessam criados açodados, as inócias levam a fruta à cabeça. Os sinos chamam os fiéis. Parece uma flor, a Isabelinha. Passando para o balneário, o Mário arrima-se ao seu rés-do-chão e queixa-se: — Esta doença não tem cura!

Ela sorri, derretida e alvorçada. Mimalha, pergunta: — E como se chama essa doença, Mário?

— Não digo, que é para você não ficar vaidosa. Mas só lhe peço uma coisa: logo, na Assembleia, veja lá, não dê ouvidos aos outros rapazes do grupo e já sabe: — há-de dançar comigo, a primeira vez.

Ela não pode responder, porque chegam outras raparigas e tem que lançar o rápido, incisivo olhar para observar e concluir se elas têm ou não o mesmo vestido da véspera.

Com a gabardine apertada até acima ou o cachecol evitando o colarinho, passam os banhistas que vêm do esplêndido balneário, trocando, em voz amodorrada, as palavras de sempre: — Então que tal o mergulho? Que tanto? Foi hoje mais cedo... — Não que eu vou ao Mourisco. E' um pouco mais longe.

O dia está enevado ainda. Os chapus debruçam-se, unidos, carregados de tristeza para as águas mansas; lá emriba as fragas brancas dão a impressão de serem pedras de neve esquecidas de se derreter. A rosa do sol não abriu ainda e uma fresca brisa ligeira agita a sulfadada folhagem da vinha enforcada e toca, com seus dedos de cetim, nas tilias delicadas.

O chinês das gravatas pede tinta escuros para deixar por cinco, alguns ciclistas pequenos tentam manter o equilíbrio e as mósas põem em ordem toda a demoníaca aparelhagem de arrelhar os aquistas.

Nas farmácias são aviadas as receitas passadas pelos médicos do Estabelecimento Termal, nas ruas regadas há pequenas pções grandemente traçoelras para a integridade das meias.

Os engraxadores são quasi tão importunos como as mósas, mas causam piedade: este é corcunda, aquele é côxo, o outro é desgraçado...

O moderno edificio dos C. T. T. tem empregadas atenciosas e prestáveis — o que nem sempre acontece — trabalham mas não as molesta que se lhes peça uma informação, e sabem sorrir.

Está quasi a partir a caminheta do meio-dia e já vem a gente do comboio. E cresce a ansiedade que provoca a aproximação da hora dos Jornais: daí a pouco, é decepção que se deita fora — mas enquanto não chega, é como a ilusão... tudo se espera.

Estão cheios os barbeiros e os peizes querem tudo o que vêem, nos bazares.

Os postais «com vistas» são vendidos na loja que tem junto ao tecto um sucilento mostruário, demonstrando não serem estas águas destinadas a doentes de víceras: tantas, tantas marcas de vinho verde espumante, nectário, com o saboroso picozinho inconfundível e tocante...

Meio-dia pleno. Anda o Sol a doirar a alacre verdura minhota, continuam as andorinhas a fazer de agitados notas musicais a clave do telégrafo — um pouco de ginástica antes de irem visitar os ninhos, nessas centenas de idas e vindas que fazem durante o dia.

Almôço. Uma das nortenhãs regeções onde melhor se come — com unção e abundância.

Quebreira. — Que vai fazer agora, Isabel? — E você, Mário? — Acho que me vou deitar um pouco. Tenho sono.

— Então vá, vá. Até logo. A Isabel é como todas as mulheres. Podia aconselhá-lo a ir dormir a sesta, mas havia de ser ela a dizer-lho e nunca éle. E' uma coisa que sempre vexa a mulher: ser o homem a dizer que são horas de se ir embora...

O rádio toca e traz até aqui toda a actividade comercial vimaranense de envolta com escolhidos trechos de música esmaltados por alusivas dedicatórias amistosas.

Ouvem-se os contactos das bolas de bilhar e das pedras de dominó; à porta dos hotéis andam com as cadeiras de lona ou vime a fugir para a sombra ou que não querem dormir de dia para não desperdiçar o sono da noite; a passagem de um carro «a gasolina» é um acontecimento, as mósas estão mais ferozes do que o mais encarniçado inimigo, os porteiros bocejam e os pardais estão quietinhos, à procura dum bocadinho de aragem. Há ruídos de trabalhos campestres, range uma nora em qualquer parte, corre água não se sabe onde. Os friccionistas tomam nota das horas, o grume lê, muito convencido, os Jornais que falam do Mundo, pela parte não-hoteleira da vila passam mulheres apregoando sardinha, os pêssegos exalam o seu delicioso e aveludado perfume, os petizes da terra, em casa, confeccionam exxotas e arreiam os simpáticos burricos para o alquer da tarde.

Uma harmónica toca talvez o Vira e o silvo do combóio corta o espaço em anúncio de rumor distante. Ver quem chega: há lá hora de maior emoção para o aquista? Fixam-se as caras novas, dá-se uma volta pequena, compra-se um romance e vai-se até ao parque. O ciclone deitou abaixo toda a frente, árvores velhinhas e frondosas que tombaram para nunca mais!... Mas é lindo o jardim florido que forma romântica clareira acolhedora. Ao fundo o rio. E, no rio, os barcos. Serenidade e poesia nas líricas margens, desejo de adormecer ao balouçar lento e vago das águas dormientes.

Chega a hora do jantar. Mais um pouco de pó de arroz. Outro vestido; meias; perfume. Duas palavras; no coração do azedume que não passou: — Então Mário, dormiu bem? — Assim... Mas sonhei consigo, sabe?

Não lhe interessa. A mulher não perdoa que o homem não esteja sempre ajoelhado a seus pés. Tudo que não seja adoração constante, nenhum valor tem, não presta para nada.

Depois da saborosa refeição, o tradicional passeio na breve rua dos hotéis. Daqui até acolá: passar além não é elegante... não vir até aqui é perder o pretexto de mostrar toilettes.

Há música e variedades no Café espaçoso e tão acolhedor; trocam-se olhares entre a juventude, ansiosa de galgar o tempo. Da feira franca de S. Gualter vêm lindas juntas de bois e também o gado cavalari que hoje vale mais do que volfrâmio. Os rapazes das cautelas continuam na faina de dar aos outros aquilo que tanto jeito lhes faria. As lojas dos linhos dão vontade de comprar tudo na tentação que as donas de casa têm dificuldade em dominar. Animam o fim da tarde os graciosos burritos, muito barbaídos, como que passados a ferro. Pobres, aleijados, miúdos rotinhos lá vão arranjando a sua vida — esmola aqui e pedaço de pão acolá. O petiz dos óculos presos atrás com linhas toca o cavauinho dum forma irremediavelmente desafiada — mas até serve de distração.

Baile no Casino. Fox. Tango. O «Danúbio Azul»... A Isabel ainda está amuada. Mas éle diz: — Você, afinal, em vez de me curar, põe-me cada vez mais doente.

— Eu? Mas de que sofre você, não me dirá? — De quê? — E o seu olhar otético é o complemento da voz cava nessa tremenda e alucinante paixão que deve durar, pelo menos, dezóito dias, que tantos são os preconizados nas termas: — De ciúme!

Torna-se mais langoroso o slow e a Isabel derrete-se outra vez. Os pares dão ainda umas voltas. Daí a pouco, os papás começam a recolher a prole: — Vamos, meninas, vamos que amanhã é preciso levantar cedo.

E mais um dia passou. Mais um naco de tempo lá foi. Que é o essencial, nas termas: matar o tempo.

— Você, meninas, vamos que amanhã é preciso levantar cedo. E mais um dia passou. Mais um naco de tempo lá foi. Que é o essencial, nas termas: matar o tempo.

— Você, meninas, vamos que amanhã é preciso levantar cedo. E mais um dia passou. Mais um naco de tempo lá foi. Que é o essencial, nas termas: matar o tempo.

— Você, meninas, vamos que amanhã é preciso levantar cedo. E mais um dia passou. Mais um naco de tempo lá foi. Que é o essencial, nas termas: matar o tempo.

— Você, meninas, vamos que amanhã é preciso levantar cedo. E mais um dia passou. Mais um naco de tempo lá foi. Que é o essencial, nas termas: matar o tempo.

— Você, meninas, vamos que amanhã é preciso levantar cedo. E mais um dia passou. Mais um naco de tempo lá foi. Que é o essencial, nas termas: matar o tempo.

— Você, meninas, vamos que amanhã é preciso levantar cedo. E mais um dia passou. Mais um naco de tempo lá foi. Que é o essencial, nas termas: matar o tempo.

No meu cantinho

Como os velhinhos vivem do passado!

Há bons trinta anos conheci na Princesa do Corgo um petiz franzino, mas vivo, que se chamava Mário Bernardes Pereira.

Com o volver dos anos, soube-o sumidade médica no Pôrto. Anteontem, sábado, 1 de Agosto, vejo com aquele nome um romance intitulado **Esoravidão**.

Acabara de ser impresso em 24 de Julho. Pois acaba de ser devorado às duas e pico de um longo serão, sem olhar o fogo lindo das Qualterianas.

E' bem forte o poder da simpatia! As sete páginas do prefácio prenderam-me.

Os dous primeiros capitulos maçaram-me. Os catorze seguintes electrizaram-me, empolgaram-me, absorveram-me.

Que riqueza de imaginação! Que interesse de fabulação feiticeira! Que fluência natural de linguagem! Que belas descrições de caracteres! Que urdidura tão bela de romance! Como foca tão bem a riqueza do Douro!

São escravos amigos o Douro e o Homem! Edição bonita. Revisão cuidada. Brochura forte. Livraria Simões Lopes. E que mais há-de exigir?

Segunda-feira, 3. A meia-noite está perto. Li, relanceei, apreciei Augusto César Pires de Lima na linda edição de Domingos Barreira — **A Poesia Religiosa na Literatura Portuguesa**.

E' trabalho de valor. E de carinho também. Na nota da página 157 vemos Teixeira de Pascoas dar razão a publicar-se este trabalho: — «Misticismo é a única Poesia verdadeira.»

Nas páginas 11 e 20 parecem-me trocadas as formas **Santiago** e **São Tiago**.

Na linha 11 da pág. 9 deverá ler-se **essa** onde está **em**. Deve ser consequência da caligrafia formidável do Autor que na revisão leu o subconsciente e não a linha composta.

Na pág. 159 lêmos o soneto do Autor à sepultura da Mãe. E' bem doce prazer o transcrevelo: —

— Ao fitar tristemente a sepultura Onde dormes, ó Mãe, já sosegada, Recordei tua vida amargurada, Obra toda de amor, toda doçura. E fiquei-me a pensar se amor assim — Puro sol a brilhar de luz celeste — Sob as lajes da campa se apagou...

Erguem-se a voz da crença dentro em mim: — Ó minha santa Mãe, tu não morreste: A chama era do céu, ao céu voou.

Ficou bem esta jóia em tal escrínio!

João Paulo Freire. **Heroínas de Guerra**. Edição de há ano e pico. Logo adquirido o tomzito. Lidas logo as dez páginas do prefácio.

Iniciadas as 44 Heroínas. Só agora arrumadas. Lidas ou relanceadas. Bom papel. Edição discreta. Feitura de sobriedade excessiva. Fugindo muito. Em terreno seco.

Poucas vezes lhe leio a prosa no **Jornal de Notícias**. Mas acho-lhe mais sabor nos **Factos e Comentários**. Estas pobres **Heroínas** são bem pobres!

A **Maria da Fonte** é das mais ricas. No seu parco dizer já nos diz muito. G.

MINISTRO DAS FINANÇAS

No último domingo, pelas 15 horas, deu entrada no Museu de Alberto Sampaio, acompanhado por sua Família, o senhor Professor Doutor Costa Leite (Lumbralles), ilustre Ministro das Finanças.

Recebido pelo Director do Museu, durou a visita a aquele estabelecimento público cerca de hora e meia, tendo o senhor Ministro feito as mais elogiosas referências ao valor das colecções artísticas, à sua instalação e ao perfeito estado de aseo em que o Museu de Alberto Sampaio se encontrava.

Acompanhados do Director do Museu referido, seguiram os ilustres visitantes para os Paços dos Duques de Bragança, onde o Sr. Alfredo Guimarães, sob sua inteira responsabilidade e num perfeito acto de dedicação baírrista, esclareceu o senhor Ministro das Finanças das circunstâncias artísticas e económicas daquele edificio durante o ano de 1941, e naquelas em que novamente se encontra no ano que decorre, em contradição com a vontade carinhosa de Sua Excelência o senhor Presidente do Conselho.

Visivelmente impressionado, o senhor Ministro das Finanças agradeceu as informações, as quais lhe foram dadas diante do fiscal das obras em execução, e prometeu providenciar.

Ainda acompanhados pelo Sr. Director do Museu, seguiram os ilustres visitantes para o Mosteiro da Costa, de visita ao grande edificio artístico dos monges de S. Jerónimo, onde as obras de arquitectura, de ferro forjado, os azulejos e os jardins, lhes mereceram entusiásticas palavras de admiração. Os reverendos Padres que habitam o edificio foram de uma gentileza extrema para todos os visitantes.

O senhor Ministro das Finanças e os seus, partiram de Guimarães, em direcção a Felgueiras, cerca das dez e nove horas.

Temos continuado a receber muitos aplausos à iniciativa da homenagem ao Professor José Luís de Pina, por motivo da sua recente aposentação.

Têm vindo até nós, dando a sua adesão, numerosos discípulos do grande Mestre e Amigo, tudo nos levando a crer que muitos serão os que não-de tomar parte na projectada homenagem.

Não está ainda nomeada a Comissão Executiva que há-de traçar o programa e dar-lhe a devida execução. Bom será que, entretanto, os discípulos de José de Pina vão transmitir a quem foram seus companheiros de estudo o que se passa, para que assim mais facilitada venha a ser a missão da Comissão respectiva.

Belgatorou.

A MISERICÓRDIA

A Mesa da Misericórdia de Guimarães não descansa na sua tarefa de bem orientar aquela Casa cujos destinos lhe foram confiados.

Os melhoramentos sucedem-se, activam-se os trabalhos e nem uma só coisa, que possa interessar ao progresso daquela casa ou ao bem estar dos seus doentes, fica no olvido.

As obras da secretaria estão quasi concluídas e, diga-se de passagem, as novas instalações já são dignas do nosso primeiro estabelecimento hospitalar.

O largo fronteiro ao Hospital Geral, tantos anos mergulhado em densas trevas, já apresenta, às noites, um aspecto novo e que de há muito se impunha, com uma iluminação brilhante que faz sobressair o edificio.

A par disto o muito que se fez já, anteriormente, e o muito que se tem feito sem que conste das ligeiras notícias que o acaso traz até nós ou dos breves extractos das sessões.

Muitos aplausos, pois, aos incansáveis trabalhadores da Misericórdia!

O cego da Pica

Um caso bastante afastado de nossos dias, mas que nem por isso deixa de impressionar vivamente a nossa sensibilidade, foi-nos apresentado recentemente por pessoa amiga em ligeiras palavras.

O assunto já foi ventilado na Imprensa e por isso mesmo não constitue uma novidade. Todavia merece ser tratado com interesse porque a sua solução representa um acto moral que se impõe a **alguém**, que ignora quem seja.

GAZETILHA

Constou-me e acho que é certo ir fazer-se aqui bem perto uma ESTAÇÃO que é um brinquinho.

Coisa grande e asseada, que deixará humilhada a que está no **Cavalinho**.

E' em COVAS o lugar onde se vai levantar a moderna construção; portanto aquela **cidade** mostra progressividade, prova ser terra de acção.

Sai sempre a coisa ao contrário! Guimarães tem um **fadário** que é bastante quesilento: — Cansa-se p'ra conseguir o que outros, sem o pedir, vêem surgir num momento.

Haja em vista o que tem feito p'ra arranjar 'STAÇÃO de jeito, que a não ande a envergonhar... — E' o arranjar! E' aquela — uma autêntica mazela — e vamos... toca a calar!

Se os de Covas concordassem, talvez as coisas mudassem a favor cá da Cidade... — Afirravam, em voz alta, não lhes fazer qualquer falta 'STAÇÃO de tal majestade...

Como bons filhos que são, pegavam nessa ESTAÇÃO e mandavam-na p'ra cá. Nós pegávamos na nossa, p'ra não nos fazer mais moossa, e **prantavamo-la** lá...

Ficava assim arrumada, de forma bem acertada, uma aspiração local, e um **bigode** se daria à pelintra Companhia do Norte de Portugal.

NOVO QUARTEL

Vão bastante adiantadas as obras do novo Quartel dos B. Voluntários. A cidade de Guimarães vai ver realizada num futuro próximo aquela sua grande aspiração, sendo dotada com mais um importante melhoramento.

Nunca são de mais os louvores que possam tecer-se às pessoas que resolveram levar a efeito aquela grande obra que, por si só, vinca de maneira notável a passagem por aquela casa da actual Direcção.

O novo Quartel deve ser inaugurado em Março do próximo ano, conforme foi estabelecido e anunciado antes até de as obras se iniciarem.

A benemérita Corporação bem merecia o novo edificio. A cidade de Guimarães bem merece, igualmente, mais aquele melhoramento que muito a embelezará e ficará a atestar o seu progresso.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Conceito Moral

Há muitas pessoas que consideram a moral uma virtude secundária e, porque assim vivem acorrentadas a essa errada compreensão, não lhe repugna praticar quaisquer actos que vão de encontro a esse sagrado preceito educativo, que nos diz ter a moral por fim encaminhar o homem para o bem.

Dessa forma pensam uns, mas de forma contrária pensam outros e é essa a razão por que encontramos pessoas que não se preocupam com ela, enquanto outros lhe dispensam os maiores cuidados e as melhores atenções.

Infelizmente, já data de velhos tempos semelhante desigualdade de pensamento e daí deve ter nascido aquele dito do sapateiro de Braga — **«haja moralidade ou comamos todos»**.

E a respeito de moral como função educativa, são do Padre Girard, abalizado pedagoga de outros tempos, as seguintes palavras:

«Todo o ensino na escola deve dirigir-se em proveito do sentimento moral. Este assenta no grande principio de que a alma da criança está aberta para todas as impressões. Dai-lhe a lição do bem, da justiça, a palavra do amor, de conselho e essa lição gravar-se-á para todo o sempre no coração.»

Belas e sublimes são, de facto, as palavras do Padre Girard, mas pena é que tantas pessoas contrariam a intenção com que foram proferidas e que, portanto, prejudiquem fora da finalidade escolar tan encantadora tarefa de ensinar as crianças a praticar as boas acções.

E' sabido de toda a gente — ou pelo menos deve sê-lo — que o ambiente extra-escolar exerce grande influencia na educação moral, motivo por que o aproveitamento na escola, nesse sentido, é muitas vezes prejudicado pelos exemplos de todos os dias em directrix contrária. A vida da cidade, a vida da vila, a vida da aldeia ou até a de um simples lugarejo contribuem poderosamente para o engrandecimento ou para a decadência moral. Tudo depende, pois, da conduta das respectivas populações e é dentro de tal ordem de ideias que as leis sobre actos imorais devem ser tam rigorosas quanto seja possível de modo a darem margem a que as competentes autoridades possam agir sem a preocupação de se encontrarem perante a execução de leis benevolentes. Há casos para os quais não pode ser tomada em conta a clemência da tolerância nem mesmo a insuficiência da lei. O tribunal da consciência também resolve, sobretudo quando se torna indispensável dar uma satisfação à opinião pública acerca de actos que briguem com a moral e que, em virtude disso, provoquem notório ou público escândalo.

Não concordaremos, portanto, com qualquer sombra de benevolência ou de protecção para faltas de moralidade e antes apelamos para o máximo rigor da lei ou das leis, sempre que seja preciso applicá-las para castigar essas faltas. E como acima dizemos, a questão moral existe em toda a parte e a ela nos devemos dedicar com todo o interesse, atenuando-se, assim, o que vai pelo mundo, quer se trate de terras grandes, quer de terras pequenas.

NOVO QUARTEL

Vão bastante adiantadas as obras do novo Quartel dos B. Voluntários. A cidade de Guimarães vai ver realizada num futuro próximo aquela sua grande aspiração, sendo dotada com mais um importante melhoramento.

Nunca são de mais os louvores que possam tecer-se às pessoas que resolveram levar a efeito aquela grande obra que, por si só, vinca de maneira notável a passagem por aquela casa da actual Direcção.

O novo Quartel deve ser inaugurado em Março do próximo ano, conforme foi estabelecido e anunciado antes até de as obras se iniciarem.

A benemérita Corporação bem merecia o novo edificio. A cidade de Guimarães bem merece, igualmente, mais aquele melhoramento que muito a embelezará e ficará a atestar o seu progresso.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Livros & Jornais

O Exilado de Bougie — por Norberto Lopes.

Já há muito que temos apreciado o trabalho intelectual do chefe da Redacção do "Diário de Lisboa," Embora não conheçamos os seus livros, as crónicas e reportagens publicadas naquelle conceituado Jornal são o bastante para admirarmos a pouca ilustre do emérito jornalista. Há pouco tempo, publicou o "Exilado de Bougie," páginas belas em que um morto vem perante o público com a auréola de esplendor a que tem jus. O autor não precisou de fazer dormir o seu homenageado nos fôfos enxergados de adjectivos louvaminheiros, adjectivos que geralmente bebem a sua fonte na falta de documentos ou no favoritismo de tertúlias ciumentas. Norberto Lopes investigou elementos atinentes à vida de Teixeira Gomes e apresenta-nos essa simpática figura da nossa História, desde o seu nascimento até à hora em que, longe da Pátria, no quarto n.º 13 de um hotel de Bougie, expirou sem um queixume, lembrando-se ainda, certamente, dos amigos que recebiam os últimos ecos da sua boa alma, através de cartas em que o seu psiquismo se traduzia admiravelmente. E está, nesse livro, sucintamente, tudo o que demais preponderante suceder a Teixeira Gomes: o seu período de viagens, a sua acção gloriosa em Londres, o seu prestígio na Presidência da República até ao momento em que, reconhecendo a incompatibilidade dos políticos, resolveu resignar o seu alto cargo e exilar-se voluntariamente para o Norte da Africa. Depois, Norberto Lopes, que entrevistou o estadista em 1939, publica o que então ouviu da sua boca. Norberto Lopes escreveu, pois, um livro cheio de interesse, de oportunidade, de flagrante valia. E como é bom haver ainda penas desempoeiradas que nos patenteiam, sem preconceitos, estes homens que procuraram engrandecer a Pátria, dedicando-lhe todos os fulgores da sua inteligência e os preitos da sua vontade. Mostrar esses homens tais quais são ou foram, libertá-los da coscuvilhice malévola, engrandecê-los com as virtudes que lhes são inerentes, eis o que cumpre fazer para que a sua actividade, o seu prestígio ressurgam das cinzas da morte. Parabéns a Norberto Lopes. Se alguma coisa temos a apontar ao seu livro, é o pequeno estudo sobre o trabalho literário de Teixeira Gomes.

— Edição com 54 fotografias da Parceria António Maria Pereira, de Lisboa.

Uma mulher que não chegou a perder-se — por Cunha e Sá.

Quem obteve que Maria do Céu, protagonista de um enredo amoroso, não reavaliasse pela ladeira mais cômoda, abandonando o marido e entregando-se de braços abertos ao homem que lhe encheu o coração de queridas venturas? — Eis uma pergunta a que não se deve responder para não tirar o interesse ao livro. O autor une pelo casamento dois seres intimamente opostos nos seus gostos, as suas tendências, na forma de interpretar e colheir o melhor fruto da vida: Ele, vivendo para a fábrica, para o trivial, para as aparências; e Ela, mercê da sua educação e da sensibilidade da sua alma, abrindo-se em sorrisos ao sol do intellecto. Cunha e Sá acompanha os seus personagens, enquanto o destino se encarrega de pôr outro homem em cena, que, pelos seus predicados e pelos primores da sua inteligência, consegue implantar-se no espirito de Maria do Céu e conquistar-lhe o coração. Não terá uma mulher o direito de lutar contra a infelicidade e de arripiar caminho referentemente à levandade com que penetrou no solar dolido do casamento? Mas Cunha e Sá, por qualquer coisa que surge à última hora, livrou-a do escândalo e da infidelidade conjugal. Eis, portanto, uma novela cujo desfecho agrada profundamente. — Edições Marçães, do Porto.

Rainha D. Leonor — por Mário Gonçalves Viana.

Na colecção "Figuras Nacionais," está incluído este livro que nos fala daquela rainha boudosa e boa, que foi um exemplo de caridade e doçura, levando a toda a parte o seu carinho e o seu auxilio. Da sua acção social, do seu apostolado pelo bem e para o bem, ainda hoje há rebentos valiosos que devem ser lembrados por todos aqueles que se dedicam a essa cruzada grandiosa de levar conforto e lenitivo aos lugares onde se tornam mais necessários. As Misericórdias, por exemplo, devem-lhe a sua origem. Mário Gonçalves Viana, em poucos capitulos, resume a vida e a obra desta misericordiosa e compassiva Rainha, a quem Ramalho Ortigão chamou a mais simpática de todas as rainhas portuguesas. — Edição da Livraria Educação Nacional, do Porto.

F. T.

tiva e económica, mereceu os louvores da Mêsã.

A Mêsã tomou conhecimento de se achar em integralmente cumpridos todos os legados.

Foi presente e aprovado o orçamento ordinário para o próximo ano económico de 1943, segundo o qual o Hospital António Francisco Guimarães, de Vizela, foi dotado com mais 20 contos e 600 escudos.

Foram ainda tratados outros assuntos de alta importância para a Instituição.

Foram concorridíssimas e decorreram com brilho as

FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER

As Feiras Francas de S. Gualter, levadas a efeito nos três primeiros dias do mês corrente, foram extraordinariamente concorridas, ultrapassando o importante certamen pecuniário todos os realizados de há bastantes anos a esta parte.

As feiras de gado bovino e cavalari, realizadas no sábado e no domingo, respectivamente, foram de facto importantes. Vimos ali gado em abundância e sabemos que se efectuaram avelutadas transacções.

A feira de gado cavalari concorreu a Comissão de Remoção do Exército que fez a escolha de bastantes animais.

No sábado e no domingo reuniram, no local da feira, os jurts respectivos, compostos pelos Srs.: 1.º, Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães; Joaquim de Sousa Pinto e João de Carvalho; 2.º, Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, José Figueiras de Sousa e Almirante Serra, que fizeram a classificação do gado exposto, tendo sido conferidos os prémios pela seguinte maneira:

1.ª CLASSE

BOVINOS — RAÇA BARROSÃ

1.ª Secção — Touros reprodutores
1.º prémio — António Fernandes de Araújo — S. Clemente de Silveiras — Fafe; 2.º prémio — Manuel Teixeira da Costa — Silveiras — Fafe.

2.ª Secção — Vacas de criação e trabalho (isoladas)
1.º prémio — Albino de Freitas — Quinchães — Fafe; 2.º prémio — Manuel da Costa — Saude (S. Lourenço) — Guimarães; 3.º prémio — Albano Novais — St.º Ovidio — Fafe.

3.ª Secção — Vacas de criação e trabalho (juntas)
1.º prémio — João Leite — S. Gens — Fafe; 2.º prémio — Lourença Gomes — Balazar — Guimarães; 3.º prémio — António Neves — St.º Ovidio — Fafe.

4.ª Secção — Bois de trabalho (juntas)
1.º prémio — José António Fernandes — S. Torcato — Guimarães; 2.º prémio — Francisco de Assis Costa Guimarães — Espinhosa — Guimarães.

5.ª Secção — Novilhos de trabalho
1.º prémio — José Fernandes — Esporões — Braga; 2.º prémio — Joaquim Alves — S. Cipriano de Taboadoelo — Guimarães.

2.ª CLASSE

SUÍNOS — RAÇAS INGLESAS

Porcas de criação (alfoiras ou afilhadas) até 4 anos
1.º prémio — Seminário da Costa — Santa Mariuha da Costa — Guimarães.

Raça Bisara e seus produtores melhorados (porcas de criação) até 4 anos
1.º prémio — José Francisco Mendes — Piuheiro — Guimarães; 2.º prémio — António Ribeiro Piuheiro — Creixomil — Guimarães.

CAVALAR — GARRANOS (GARRANAS)

2.ª Secção — 1.º prémio — José Novais, Atães — Guimarães.

3.ª Secção — 1.º prémio — Manuel Mendes de Oliveira, S. Sebastião — Guimarães.

O amplo Largo da República do Brasil ostentava vistosas decorações do conhecido ornamentalista viarenense Sr. Bernardo Barreira e ali se via muito abarrocamento.

Nos três dias realizaram-se deslumbrantes festivais nocturnos naquele recinto, os quais atraíram muitas pessoas.

A concorrência, no domingo principalmente, foi grande, composta por muitos milhares de pessoas, motivo porque o trânsito se tornava por vezes difícil.

As iluminações, da Casa Souto, do Porto, produziam magnifico efeito.

Os concertos pelas reputadas bandas dos B. V. de Guimarães, do Pevidém, de Vizela e Taipas, agradaram, tendo-se reunido à volta dos corétes numerosas pessoas a aplaudir a execução das filarmónicas. Os fogos do ar e préso dos conhecidos pirotécnicos António J. Fernandes & Filhos, de Lauhelas, e Augusto Fernandes, das Taipas, satisfizeram plenamente. Foram, de facto, interessantes sessões de fogo, motivo por que ouvimos os melhores elogios não só aos pirotécnicos, mas também aos organizadores dos festivais que foram felizes nas escolhas que fizeram.

As solenidades religiosas que se realizaram na segunda-feira, no templo dos Santos Passos, em honra de S. Gualter, decorreram com muita imponência e foram largamente concorridas de féis.

O templo estava formoso, pertencendo a decoração ao hábil armador Sr. João Augusto Passos.

Houve de manhã missa cantada e à tarde Te-Deum precedido de sermão pelo Rev. Guilherme de Oliveira, Abade de Folgosa. O orador fez com muito brilho e elegância o panegyrico do

UMA HISTÓRIA

Os Angariadores de Seguros de Vida e as Abelhas

O nosso prezado amigo Sr. Anibal Dias Pereira, conceituado comerciante local, esteve com sua família a veranejar, durante o mês de Julho, na Póvoa de Varzim. Quando ao declinar do mês preparava as suas coisas para regressar à faina de todos os dias, recebeu a informação de que o contador da luz, da casa que alugou para habitar durante a sua permanência na Praia, estava deslizado. Tal noticia não deixou de o surpreender e muito, por nada ter que ver com a falta de selos no contador e porque não precisava — nem isso está nos seus hábitos de pessoa absolutamente honesta — de praticar uma acção menos correcta na mira de poupar uns tostões ou miserios escudos correspondentes a umas tantas lâmpadas a arder durante algumas horas.

Irritado com o que se passou foi até à Câmara Municipal daquele concelho apresentar as suas razões e retirou com a consciência tranqüila de pessoa que só esteve na Póvoa beneficiando os naturais dali e nunca dando-lhe o prejuizo de um centavo.

O pior, porém, é que foi intimado, dias depois, a pagar uma multa de cento e tal escudos, se quisesse evitar maiores contrariedades...

É claro que respondeu dizendo não pagar, demais sabido que, na Póvoa de Varzim, se encontram nas mesmas condições variadíssimos contadores, o que a Câmara não deve desconhecer.

Se desconhece, aqui queremos apontar-lhe algumas das casas que tinham, há poucos dias, os seus contadores da luz deslizados:

Rua Tenente Valadim n.º 65, 2 contadores; Antigo Largo do Café Chinês, em casa do Sr. Luis Branco, 2 contadores. Apenas dois exemplos e basta!

Posto isto, parece até que houve o propósito de ferir uma pessoa estrangeira à terra, e logo a sorte foi cair num vimaranense — um componente de uma das maiores senão da maior colónia da Póvoa de Varzim.

Tudo isto parece estranho, mas é verdade, infelizmente!

Largo de S. Francisco

Sobre o ajardinamento do Largo de S. Francisco, assunto a que se referiu ultimamente o nosso distinto colaborador X, fomos informados de que esse melhoramento não está esquecido, aguardando-se, apenas, melhor oportunidade para o efectivar e isto devido, em parte, às obras em curso na respectiva Igreja. Agradecendo a informação que nos deram, com satisfação a transmitimos aos nossos prezados leitores, sobretudo áqueles que se interessam pelo progresso desta terra. Por outro lado, mais uma vez se verifica que os nossos estimados colaboradores não detam palavras ao vento.

MUDANÇA DE HORA

Na noite de 15 para 16 do corrente — sábado para domingo — e de harmonia com o que foi superiormente determinado, os relógios serão atrasados 60 minutos.

Delfim de Guimarães

No passado dia 29 de Julho fez anos o nosso querido amigo e distinto Colaborador, Sr. Delfim de Guimarães, que tanto e tão entusiasticamente tem cantado, em seus formosos versos, as belezas da sua e nossa terra a que tanto quer.

Tarde, embora, cá estamos, no cumprimento de um dever, a abraçar o amigo querido, felicitando-o pela passagem de tão festiva data que, oxalá, se repita por dilatados anos.

Gato por Lebre

O Instituto Britânico em Portugal tem como seu Director o Professor George West que há vários anos se encontra neste país, falando a lingua e conhecendo os costumes e as instituições nacionais, politicas e de cultura, sobre as quais tem feito conferências na Inglaterra, apreciadas lá e cá.

O Instituto Britânico tem exercido a sua missão de intercambio cultural dentro das normas da boa correção. Uma das publicações que lhe facilita a quantos se interessam pelas coisas inglesas é a bem conhecida revista "A Grã-Bretanha de Hoje," na qual o leitor adquire a noção exacta e moderna das actuais condições da civilização, vida e progresso daquela que é a mais antiga monarquia do mundo.

Pois os jornais de Lisboa e do Porto acabam de publicar uma prevenção na qual se avisa o público de que uma entidade desconhecida pôs, fraudulentamente, em circulação, tendo-a distribuído para fins inconfessáveis, uma revista que se pretende fazer passar como sendo o N.º 56 de "A Grã-Bretanha de Hoje," referente a Julho do ano corrente, tentando assim abusar-se da boa fé dos incautos.

ATENÇÃO A' 4.ª PAGINA

O PROBLEMA DA CARNE

Os Angariadores

de Seguros de Vida e as Abelhas

De há tempo para cá que o diz-se e o consta sobre a falta grave da carne, que, ninguém, até hoje, veio explicar devidamente, têm andado de boca em boca sem sentido nem realidade, fantasiando-se ao sabor de cada um. Não pode a população andar à mercê desta contra-dança do diz-se ou do consta-se, convido que ela seja substituída por realidades que satisfaçam, na medida do possível, as necessidades da família. Não sabemos até onde vão as razões apontadas por quem tem a responsabilidade do que se está passando sobre o problema do abastecimento da carne à população, e, por isso, seria um contra-senso grave da nossa parte acnsar quem talvez esteja ilibado de culpa, motivo por que esperamos que as entidades oficiais e extra-oficiais esclareçam com verdade e sem subterfúgios este assunto de-veres importante, pois só assim se poderá julgar com justiça de que lado está a razão dos factos.

Tomamos esta atitude francamente aberta sem envioiv-la de insinuações ou malsinações, mas tão somente para procurar servir uma causa legítima e justa — a causa da alimentação pública, que, por todos e para todos, deve e tem de ocupar o primeiro lugar.

A carne é um precioso alimento, indispensável a todas as famílias — ricas ou pobres — e a sua falta concorre também, e muito directamente, para a elevação dos preços de outros produtos. Pode alegar-se que há leis para defesa da vida económica dos consumidores, mas, apesar das boas intenções dos legisladores, toda a gente sabe que os exploradores da miséria pública não arripiam caminho para satisfação das suas ambições rapaces, levando-nos «couro e cabelo» por aquilo que está muito longe do seu autentico valor. Não bastam também as tabelas reguladoras: todos igualmente sabemos o que elas são e o que valem nas mãos de negociantes sem escrúpulos. Por todos os meios e feitos arranjam maneira de explorar sem dó nem compaixão quem tem necessidade de se abeirar do baicão dos seus estabelecimentos. Se há honestos comerciantes? Existem, na verdade. Mas Mercúrio mal os conhece, ou áqueles a este, e tem de manter, junto dos tratantes e ladrões, o prestigio do simbolo que representa entre o comércio mais que licito, porque chega ao vardo escandaloso.

É uma verdade certa, negável, que todos os dias os Tribunais Especiais estão revelando ao país com as penas impostas aos transgressores de officio, verdade que estes não aceitam porque lhes fere os seus interesses e os seus propósitos de continuarem nas reincidências, visto que sabemos — porque temos lido na imprensa — que têm subido ao banco dos réus uma, duas e mais vezes os mesmos delinquentes. E o que se tem dado com o comércio de mercadorias o mesmo se observa nas praças e mercados onde a praga da exploração vem crescendo de dia para dia, sem vergonha de espécie alguma, antes, ás vezes, até com arreganhos de quem não conhece os deveres de humanidade e os direitos à vida.

Deve-se, em parte, se não no todo, esta situação à falta da carne, visto que certas pessoas, habituadas a ver muito dinheiro nas suas mãos avaras, não olham a necessidades do a sacrificios alheios para pedirem os olhos da cara pelos seus coelhos, galinhas, ovos, etc., etc.

Triste realidade que os factos confirmam duas vezes: a carência da carne nos talhos e a exploração infame que dela resulta para a bolsa da dôna de casa.

Domingos Ribeiro.

De novo o nosso Apêlo

Alguns leitores e amigos trouxeram-nos já os seus donativos para auxiliar a compra de um aparelho para uma pobre criança aleijada, o nosso protegido José Lopes Fernandes, o que muito veio alegrar os pobres pais, cujos recursos lhe não permittem valer áquela necessidade.

O que temos em nosso poder, ou sejam esc. 57550, é muito pouco ainda e por isso mesmo voltamos a apelar para a caridade dos nossos leitores e amigos, certos de que eles nos auxiliarão a levar a bom termo esta missão que a nós próprios impuzemos como um dever.

O fundamento do «Maria da Glória»

Foi, há dias, afundado, a tiros de canhão, nos mares da Groelândia, onde se encontrava na faina da pesca do bacalhau, o Ingre português «Maria da Glória», da praça de Aveiro.

Este novo atentado à nossa neutralidade não pode deixar de causar a mais viva repulsa e os mais justos protestos, pela duplidade que manifesta — ferindo a economia nacional, e pondo de luto as famílias das vítimas indefesas e com elas toda a Nação.

Se não renunciarmos aos perigos, entregando-nos à procura legítima de subsistências, não toleraremos, também, sem protesto, as contingências injustificáveis duma deslealdade anti-humana.

Alguém, em determinadas Termas, com azedume, quasi agressivo, disse-nos um dia: «Estou aqui a descansar, não me venha recordar a loja!» Essa pessoa, habitualmente afável, também tratava de seguros, mas não se dedicava, como nós, à angariação e à propaganda; era apenas agente de certa Companhia estrangeira, e não admitia nem à mão de Deus Padre uso das águas e a respirar o ar puro e balsâmico da serra, lhe fôssem falar em seguros. Sentia-se saturado dos negócios até ás pontas dos cabelos.

Por nossa parte, não o contrariámos, nunca mais lhe dirigindo a palavra sobre tal assunto.

Contudo, todas as manhãs, muito cedo, percorrimos, invariavelmente, (como as abelhas de flor em flor à procura de matéria prima,) os hotéis, as pensões, a estação do correio, o barbeiro, o casino, o balneario, os parques, etc., enxameando de prospectos as cadeiras, as mesas, os biltahes, os automóveis e tudo mais que topavamos no caminho.

Por seu turno, os solícitos mandaretes dos hotéis e pensões — a quem dávamos algumas moedas, para os animar — auxiliavam-nos nessa faina diária, metendo mãos cheias de folhetos por debaixo das portas dos quartos, mas com a nossa recomendação expressa de os não introduzirem no aposento do citado colega, a-fim-de lhe evitarem toda a espécie de enervamento, pois não desconhecíamos, por experiência própria, que as moléstias de ligado e dos intestinos buliam com os nervos e tornavam os individuos neurasténicos e irritáveis; por isso, não desejávamos de modo nenhum arrelhar quem tanto precisava de manter a calma e o repouso.

Não obstante, era-nos totalmente impossível esconder a infinidade de impressos espalhados por toda a parte.

Desta sorte, ele tinha sempre, forçosamente, diante dos olhos, quer quisesse ou não quisesse, a lembrança da «loja», como pitoresca e enfaticamente apelidava o seu escritório.

Quantas vezes o vimos apañar os prospectos, amarfanhá-los e arremessá-los para o vale, como se nesses pedações de cartolina estivesse impressa alguma injúria contra ele!

Era como se lobrigasse a figura do diabo.

Após o regresso da montanha, durante algum tempo parecia não responder ao nosso amável cumprimento. Talvez houvesse, na verdade, emburrado connosco.

Quem sabe se víremos ainda a nutrir, também, horror pelas pessoas que nos falem em seguros e distribuam folhetos de propaganda de tão útil modalidade de previdência?

Tudo é possível... E este é o nosso maior receio. Todavia, para longe vá o agoutro!

O Sr. Alízio R. Sousa, illustre Presidente do Clube dos 1.000 contos de reis, Agenciador de 1.ª categoria da Companhia Nacional de Seguros de Vida «Sul América», em discurso que proferiu, de comboante o «Noticiário Salic», de Dezembro de 1940 (suplemento), disse:

«Na colmeia, como vós sabeis, tudo obedece a norma certa e continuada: divisão de operários, organizadores, guardiães, fiscaes, chefes, etc., cada qual no seu sector; e como consequência de toda essa força organizada, surge o favo do mel.»

É noutro ponto:

«Nesse caminhar continuado e paralelo há um momento em que o agente e a abelha se tornam perfeitamente dissimilhanes: é quando esta, cansada, envelhecida, não pode mais produzir o favo de mel; e o agente, pelo péso dos anos, pelo rude labor ininterrupto, diminua a sua capacidade de trabalho.»

«O destino de ambos é bem diferente. A abelha, considerada péso morto, é impiedosamente sacrificada pelas companheiras; ao passo que, contrastando de maneira acentuada, a «Sul América» vem ao encontro do seu velho e leal colaborador amparando-o com a aposentadoria que, graciosamente, espontânea e generosamente instituiu para nós. Nada mais expressivo; nada mais edificante!...»

O gesto é realmente bonito e só aplausos merece a tão simpática, bondosa e importantíssima Companhia de Seguros brasileira, que cada vez mais estimamos, como estimamos a nossa própria Companhia.

No agenciamento de seguros de vida, como é notório, dispense-se muita energia, envelhece-se precocemente e perdem-se, com a idade e decepções, a paciência e o entusiasmo, e, sem estes predicados é difícil continuar na produção a fazer boa figura.

Não nos admiremos, pois, dos veteranos aos poucos se sentirem desorientados. É da Sabedoria das Nações e dos livros...

Portanto, não deem êles alimentar ilusões demasadas; tudo acaba com o dobrar dos anos. Talvez por esta simples razão, é que os toureiros a certa altura da vida não têm outro remédio senão «coriar a colecta».

vidago, Agosto de 1942.

J. Bastos Monteiro.

DESPORTO

Um Club do Pôrto homenageou o Vitória

No passado domingo, uma numerosa caravana ciclista da Cidade Invicta, pertencente ao Atlético Clube Aldoar, veio, propositadamente, a esta cidade trazer uma significativa mensagem de saudação ao Vitória, pelo brilhante comportamento dos seus jogadores durante toda a época de futebol que findou.

Ministro da Suíça

Após um passeio pelo Alto Minho chegou na sexta-feira à tarde a esta cidade, hospedando-se no Hotel da Penha, o Sr. Dr. Henri Martin, illustre Ministro da Suíça, junto do Governo Português.

O PROBLEMA DAS CARNES

Esclarecimento e declaração ao público

Antônio de Freitas, proprietário do talho n.º 11, desta cidade, tendo conhecimento de que, malévola e, algumas pessoas sem escrúpulos e conscientes de faltarem à verdade, lhe imputam responsabilidade no facto de não ter sido, de há tempos a esta parte, posta à venda carne bastante para o consumo, vem, por este meio, repelir a imputação, que é absolutamente falsa, pois, nem directa, nem indirectamente, praticou quaisquer actos que a justifiquem, e declarar que, se a difamação continuar, procederá criminalmente contra os seus autores e propaladores.

ANÚNCIO

Publica-se que, por escritura com data de hoje, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães pelo notário bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, a firma social — Freitas Ferreira & Companhia, Limitada, com sede no Codegal, freguesia de Vilela, concelho de Paredes, alterou essa sede, fixando-a no lugar do Arquinho, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães e por essa mesma escritura o sócio Abílio Ferreira fez cessar a sua cota ao sócio Carlos Freitas Guimarães e autorizou a sociedade a fazer uso da mesma firma.

Secretaria Notarial de Guimarães, 1 de Agosto de 1942.

A ajudante na Secretaria, Maria Carlota de Carvalho.

Sindicato Nac. dos Operários Garfiteiros do Distrito de Braga

CONCURSO

Devendo ser provido por meio de concurso o lugar de Cartorário-Chefe deste Organismo, são admitidos, ao mesmo, os inscritos no Commissariado do Desemprego, em condições de serem requisitados em regime de participação que o requeriam, dentro do prazo de 10 dias, a contar do dia 3 do corrente.

Achou-se uma quantia, no caminho das Capuchinhas. Nesta redacção se apresentam informes.

da cidade

Diversas Notícias

Delegado do Procurador da República

Assumiu, interinamente, as funções de Delegado do Procurador da República, desta Comarca, o nosso querido amigo Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

A' Caridade

Recomendamos à caridade dos nossos leitores o infeliz Fortunato de Oliveira, que luta com a terrível tuberculose. Mora no prolongamento da Rua de Santo António (Palleiros), n.º 128.

Colônia de Férias dos Sind. Nac. de Guimarães

Inicia se hoje a Colônia de Férias dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, seguindo para as lindas Termas de Vizela onde vão fazer estágio durante algumas semanas, umas dezenas de crianças, filhas de operários da nossa Terra.

Ainda as Festas de S. Cristóvão

Por lapso não dissemos na notícia das Festas de S. Cristóvão, que ficou também a fazer parte da Comissão de Motoristas que há-de levar a efeito os festejos no próximo ano, o Sr. Rodrigo Leite.

Umberto Guimarães Pinheiro

Em circular que há dias recebemos, comunica-nos este nosso prezado amigo que, anexa às suas secções de Tabacos, Fosforos, Artigos de Caça e Pesca e Seguros em todos os ramos, possui as secções de Papelaria, Livraria e Objectos de Escritório, onde a clientela encontrará um sortido completo, assim como preços de absoluta confiança.

Aquele nosso bom amigo desejamos as maiores prosperidades.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

João Pinto Viana

Teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos o Sr. João Pinto Viana, novo Agente do Banco de Portugal nesta cidade, que nos dizem ser um funcionário distinto e muito competente, que vai, por certo, conquistar no nosso meio as maiores simpatias. Gratos pela gentileza.

Os amigos do alheio

Um audacioso gatuno entrou, no penúltimo sábado, em pleno dia, no estabelecimento de ourivesaria da firma Sousa & Coelho, ao Tournal, furtando uns 50 anéis de ouro. Foi descoberto pouco depois, quando fugia, sendo-lhe ainda apreendidos 42 anéis.

Em acção de graças

A Mês da V. O. T. de S. Francisco manda celebrar, na próxima quarta-feira, dia 12, às 9 horas, na sua capela, uma missa em acção de graças pelo bom êxito da operação a que se submeteu recentemente, no Pôrto, a nossa gentil conterrânea Sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia.

Desastre

Na freguesia de S. João Baptista de Gondar, d'este concelho, a caminheta de carga C.C. "Ford" 11-0-6, conduzida pelo motorista de Riba d'Ave José Carvalho, foi de encontro a um muro, derrubando-o. Uma das pedras atingiu Luís Abreu, casado, lavrador, que estava a trabalhar no campo e teve morte instantânea.

O acidente causou naquela freguesia e arredores bastante consternação.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 4 do corrente a Câmara Municipal nomeou, para fazer parte da Comissão de Peritos dos Depósitos de Peixe Preparado existentes nesta cidade e cujo licenciamento corre pela Intendência de Pescario de Braga, o Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves, Veterinário Municipal.

A Câmara tomou conhecimento da tabela de preços de carne em vigor neste concelho.

Caça às rôlas

A Comissão Venatória esclarece o seguinte: Que, não se tendo designado locais para neles ser permitida a caça às rôlas, desde o dia primeiro de Agosto corrente, de harmonia com o § do Art.º n.º 10 do Dec. n.º 23.401, esta só é permitida no 1.º de Setembro, aonde é livre a caça às codornizes — nos juncaes e milhoarais, em adiantado estado de maturação. A isto se dá publicidade, não por desta depender a autuação e punição dos que venham a ser infractores,

mas somente no intuito de evitar que a ignorância seja alegada como causa da infracção.

Vida Católica

Peregrinação à Penha — O digno Arcipreste local Monsenhor João António Ribeiro acaba de dirigir aos Revs. Párcos de todas as freguesias do Concelho a seguinte circular:

«Ainda vem um pouco distante o dia 13 de Setembro, 2.º domingo do mês, em que é tradicional fazermos a nossa romagem anual a Nossa Senhora da Penha.

Mas, se bem que ainda distante, venho desde já, em nome da Comissão Promotora, dirigir-me a V. Rev.ª, na ânsia que nos acompanha de realizarmos no presente ano, se é possível, a maior e a mais piedosa das Peregrinações.

Faltam para muitos os necessários meios de comunicação? Não importa; com maior sacrificio, e por isso com mais fé e merecimento, levaremos aos pés da Santíssima Virgem, Doce Mensageira da Paz, o nosso ardente clamor, para que depressa acabe o tremendo flagelo da guerra.

O momento é grave, o milagre torna-se urgente! Ninguém falte à Peregrinação deste ano, com verdadeiro espirito de penitência, e o Céu nos atenderá!

E' às 9 horas precisas que, no Campo da Feira, o grande cortejo se porá em marcha, seguindo o itinerário do costume. Mas, uma hora antes, principiará a organização.

E' quasi certo que virá presidir um Venerando Prelado, e não faltarão os combóios extraordinários dos demais anos.

Espero, confiadamente, na preciosa colaboração de V. Rev.ª.

Nossa Senhora da Guia — No dia 8 de Setembro próximo e na capelinha da sua invocação, ao Largo 1.º de Maio, festejar-se-á com o costumado brilho a devota imagem de Nossa Senhora da Guia. Oportunamente publicaremos o programa da solenidade.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. João Rocha dos Santos — Encontra-se com sua família nas suas propriedades de Nespereira o nosso prezado amigo e illustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Dr. Nuno Simões — Encontra-se nas Pedras Salgadas, a fazer o seu habitual tratamento, este distinto escritor e nosso prezado colaborador.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Mendes de Oliveira.

Partiram para a mesma praia, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Afonso da Costa Guimarães, Joaquim A. M. Vasconcelos, Augusto de Aguiar e Francisco de Aguiar.

Esteve entre nós, a passar as Férias de S. Gualter, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Leão Martins.

Estiveram também nesta cidade, por ocasião das mesmas Férias, os nossos bons amigos srs. dr. João Eulálio Peizoto de Almeida, distinto Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, e sua esposa; Francisco Costa, sua esposa e cunhada; António Salgado, de Riba d'Ave e dr. Daniel Nunes de Sá.

Esteve no passado domingo nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.

Encontra-se entre nós, a passar as férias, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

Com sua esposa e de visita a sua família, esteve entre nós, no passado domingo, o nosso prezado amigo sr. José da Rocha Lima, do Pôrto.

Com sua família tem estado nas suas propriedades de Santa Leocádia de Brites o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Partiu na quinta-feira para Lisboa, afim de embarcar para Lourenço Marques onde, como já noticiámos, vai fixar residência, o nosso prezado amigo sr. António Fernandes de Freitas, a quem desejamos feliz viagem.

Com sua família tem estado na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e estimado agente do Banco de Portugal nesta cidade, sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra.

Partiu para Coimbra o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

Acompanhado de sua esposa partiu para Cantanhede, onde vai demorar-se uma temporada, o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António José da Costa.

Com sua esposa encontra-se em Vizela, a veranejar, o nosso bom amigo e estimado professor oficial, no Pôrto, sr. António José de Oliveira.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues e António de Sousa Lima.

Vimos na quinta-feira nesta cidade o distinto Oficial da Armada e nosso prezado amigo sr. Comandante Carvalho Crato.

Do Pôrto seguiu para o Vidago, afim de fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo sr. J. Ba-

tos Monteiro, activo e estimado intermediário de Seguros de Vida.

Com suas famílias encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho, José de Abreu Guimarães, José Maria Félix Pereira, Manuel C. Martins, Manuel Correia Gonçalves e António Vaz da Costa.

Encontra-se nas suas propriedades de Serzedelo a família do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Duma longa viagem comercial regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Domingos Martins Guerra.

Partiu para a Póvoa de Varzim a senhora D. Maria de Belém Teixeira Carneiro, extremosa mãe do nosso prezado amigo, sr. Alberto Teixeira Carneiro.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

De Lisboa e acompanhado de sua esposa, partiu para as suas propriedades de Gouveia o nosso illustre conterrâneo e amigo e distinto Magistrado sr. dr. António Carneiro.

Com sua família partiu para a Praia de Ancora o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Com sua família regressou da mesma Praia o nosso prezado amigo sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Joviano Ramos Camisão.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Fêz anos no passado dia 5 o nosso estimado conterrâneo sr. Fernando Flores de Matos Chaves, aluno do Curso Superior de Engenharia e filho do nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves; no mesmo dia também fêz anos o nosso bom amigo sr. Domingos Alves Ferreira; no dia 10, os nossos bons amigos srs. Luis Cardoso Martins de Menezes (Margaride), dr. Alfredo Peizoto, distinto director clinico do Hospital da Misericórdia e José Pinto Pereira de Oliveira, conceituado comerciante; no dia 11, a senhora D. Albina Iracema de Quadros Flores; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Amadeu C. Penafort, conceituado industrial e Manuel Martins; no dia 14, o interessante menino José Manuel Moniz Lima, filho do nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima e o também nosso prezado amigo sr. Apriégio Neves de Castro; no dia 15, a senhora D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto e Castro, residente em Braga.

No dia 4 fêz anos, também, o nosso prezado amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

A todos apresenta o "Noticias de Guimarães", os seus cumprimentos de felicitações.

Doentes

A tratar da sua saúde tem estado no Pôrto o nosso bom amigo e illustre Oficial do Exército, sr. Coronel Luis Pereira Loureiro.

Continua doente o nosso bom amigo sr. António Luis da Silva Dantas.

Vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria).

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e importante industrial sr. António José Pereira de Lima.

Casamento

Na capela das Oficinas de S. José realizou-se, no dia 26 do mês findo, o casamento da gentil senhora D. Maria Beatriz da Silva Eugénio, preñada filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio e de sua esposa senhora D. Maria da Conceição Rodrigues Eugénio, com o nosso prezado amigo sr. Narciso Augusto do Amaral, activo empregado de escritório da Casa António Pimenta.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira e sua esposa a senhora D. Cecília Cardoso Romano Alves de Oliveira. Foi celebrante o rev. Augusto José Borges de Sá, digno Prior de S. Sebastião.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António José Ribeiro

Na sua Casa do Telhado, em Atães, finou-se, ao fim da tarde da terça-feira última, após cruciantes e prolongados sofrimentos, o nosso bom amigo e estimado proprietário Sr. António José Ribeiro, que contava no nosso meio muitas simpatias e era possuidor de excelentes qualidades de carácter e de espirito.

O extinto contava 71 anos e era casado com a Sr.ª D. Carlota Menezes Areias Ribeiro e cunhado do nosso amigo e estimado proprietário Sr. Camilo Menezes Areias.

O Sr. António José Ribeiro fêz parte de uma vereação da Câmara Municipal de Guimarães e desempenhou também, além de outros lugares, as funções de mesário da Irmandade de S. Torcato.

A sua morte foi bastante sentida. O funeral efectuou-se na quinta-feira de manhã, naquela freguesia, com a assistência de muitas pessoas das relações do saudoso finado e de sua família, vendo-se também representadas largamente algumas corporações religiosas e civis.

Após os actos fúnebres o cadáver

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

Uma comédia encantadora com lindas canções brasileiras e norte-americanas

BLONDIE E O SAMBA

interpretada por PENNY SINGLETON e o tenor Tito Guizar e o sensacional e emocionante filme de aventuras

Aviador entre selvagens

com JACQUELINE WELLS e JACK HOLT

DOMINGO, 16

TODA A VIDA

um filme de categoria admiravelmente interpretado por WESSELY e JOACHIM GOTTSCHALK.

foi removido para o Cemitério Paroquial, onde ficou inhumado.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Do luto

Pelo falecimento de um tio de sua esposa encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Vasco Leão Fernandes, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Também se encontra de luto, pelo falecimento de um seu tio, o nosso prezado amigo Sr. Arnaldo de Sousa Lobo. Os nossos sentimentos.

VIDA SINDICAL

Os Sindicatos da Indústria Têxtil, Curtumes, Pentes, etc., realizaram no passado domingo Assembleias Gerais para elegerem seu Sócio Honorário o Sr. Presidente do Conselho.

Os actos revestiram muito brilhantismo.

QUINTA

Vende-se

com rendimento de 15 carros de medidas de vinte litros, com casa de senhorio nova e casas de caseiros, com grande rendimento em vinho, e servida de estrada. Encontra-se situada a 6 kil. desta cidade.

Tratar com MARTINHO DA SILVA.

Casa do Povo de São Torcato

CONCURSO

Pelo prazo de dez dias encontra-se aberto na Secretaria da Casa do Povo concurso para a prestação de serviços clínicos a que podem concorrer todos os médicos que dêles se queiram encarregar nas condições que na mesma Secretaria se encontram patentes ao público.

Casa do Povo de S. Torcato, 31 de Julho de 1942.

O Presidente da Direcção, Cândido de Oliveira Mota.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com Martinho da Silva.

OBRA BRANCA

Enxovais, bordados, vestidos para senhora e criança, etc. Executam-se com perfeição. Informa a Casa Paulino, ao Tournal.

CASA

Aluga-se, completa ou em andares, com água e luz, na Rua Egas Moniz, 37. Falar no Campo da Feira, 45 — Guimarães.

Arame zincado

Vendem-se cerca de 100 quilos de arame zincado de boa qualidade, n.º 23 e 24. Para tratar, no Largo 1.º de Maio, n.º 27.

Do Concelho

Do Pevidém

Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim, o Rev. Pároco de S. Jorge de Selho; a Sr.ª D. Maria de Abreu e seus filhos Srs. Manuel e Alberto José Gonçalves da Cunha, e os Srs. João de Abreu Guimarães e José Ribeiro de Abreu e suas famílias.

O nosso bom amigo Sr. Adriano de Castro foi acometido por um ataque de reumatismo que o obrigou a guardar o leito durante muitos dias, tendo chegado à imobilidade do corpo quasi completa. Já se encontra melhor, com o que muito nos regozijamos, desejando-lhe rápido e completo restabelecimento. — C.

De S. Torcato

Foi há dias baptizada uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de Ovídio Valeriano Faria de Abreu Fernandes, filho do médico local Sr. Dr. Francisco Fernandes e de sua esposa a Sr.ª D. Maria da Conceição Faria Abreu. Foram padrinhos a avó materna, D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu, e seu filho o Sr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu. — C.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Pela primeira secção desta secretaria judicial e nos autos de expropriação a favor da Junta Autónoma das Estradas — Direcção de Estradas do Distrito de Braga, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, deduzirem as suas reclamações à adjudicação de uma porção de terreno de vinha e pomar com a superfície de 285 metros quadrados, no sítio do Proposto, freguesia de São Paio, Quinta do Proposto, desta cidade, feita à mesma Junta Autónoma por o Dr. Sebastião Lobo Pereira da Silva Cardoso de Menezes e sua mulher D. Glória de Jesus de Araújo, da mesma freguesia e Quinta, — expropriação esta feita amigavelmente entre a aludida Junta Autónoma e os ditos proprietários, por transacção lavrada na Câmara Municipal d'este concelho, em 22 de março de 1941 e para a construção de um Posto de Viação e Trânsito, em Guimarães, na estrada Nacional N.º 5-1.ª.

Guimarães, 23 de Julho-1942.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolfo Artur de Abreu.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.
Educação moral e religiosa.
Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.
O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal. Conserva os mesmos preços de há 10 anos.

Não quiere nem precisa de lucros.
Os "deficits", são cobertos pela Câmara, sua proprietária.
Pensão, 300 escudos.
Peçam prospectos e comparem.
Matricula no Liceu ATÉ 10 DE AGOSTO.

Director: — Sr. José Carlos Simões Veloso de Almeida.

INSTRUÇÃO

Liceu de Martins Sarmiento

Relação dos alunos que foram admitidos (aprovados) no exame de admissão aos liceus:

Abílio Fernando Pinto Leal, Adélio José Jordão de Sousa Felgueiras, Adriano Loureiro Esteves Guimarães, Albero Gomes, Albertina Amélia Campos Almeida, Alfredo Gomes Alves, Alfredo Monteiro Borges Saraiva de Carvalho, Amadeu Augusto Miranda Ribeiro de Freitas, Amadeu Júlio Castro Martins Gonçalves, Amélia Tóres Pinto de Castro, Américo Ferreira de Oliveira, António Alberto Freitas Ribeiro Martins da Costa, António Alves da Cunha, António Bastos Ribeiro, António Campos de Freitas, António da Fonseca Amorim, António Pereira Guimarães, António Puga Gomes, Anibal Pompeu da Silva Cunha, Antero Henriques da Silva Júnior, Armando Coelho de Barros, Augusto Francisco da Cunha Martins Fernandes, Aurélio Gonçalves de Freitas, Benjamin de Almeida Ferreira, Carlos Alberto de Freitas Marques, Carlos Alberto Saigado Medou, Carlos Artur Carneiro Pinto, Carlos Lopes de Abreu, Carlos Maria Magalhães de Sousa, Clemente Saldanha de Carvalho, Custódia Elisa Fernandes, Edgardo Ferreira, Emília da Glória Silva Monteiro, Ernesto Vaz Vieira, Ester Cunha Carvalho da Silva, Eulália Ribeiro da Fonseca, Ezequiel Novais, Fernando da Conceição Faria Moreira Leite, Fernando Emílio Martins de Magalhães, Fernando Ribeiro Braga, Fernando Ribeiro Marques de Freitas, Fernando Veloso de Oliveira, Flávio Mendes Sousa Pereira, Florêncio Leite Lage de Moura e Vasconcelos, Francisco Gonçalves da Silva Guimarães, Francisco João Rebelo Pinto Ferreira, Francisco José da Cruz Mendes, Francisco Marques Ferreira Soute, Francisco Xavier Sacadura Bote Furtado de Mendonça Guilherme, Henrique Manuel Coutinho de Bragança, Ilda Rosa, Irene de Castro Leite Sampaio, Ivone do Nascimento Coelho, Jaime Xavier de Carvalho, Jenny de Castro Henriques, João Alberto Castro Campos da Silva, João Belmiro dos Santos Dias, João Evangelista Barroso, João da Fonseca Rodrigues, João José da Rocha Pinto Bastos, João Manuel Melo Mexia Leitão, José Alberto de Oliveira Milhã, José António Leite Machado Pereira, José Domingos Teixeira Machado, José Fernando Ribeiro de Sousa, José Herlander da Silva Freitas, José Júlio Pereira Jordão, José Luis Gonzaga Martins Leite, José Maria e Vasconcelos, José Nuno da Silva Marques, José Orlando de Sousa, José Oscar Barroso Magalhães, José Rati de Campos Carvalho, Justino Abreu de Sousa Amorim, Luis Alberto Moreira Peixoto, Luis Artur Sampaio Peixoto, Manuel da Costa, Manuel Fernando de Sousa Guise Pinheiro, Manuel José Leite Machado Pereira, Manuel Novais de Moura Guedes, Manuel Pacheco Moreira, Manuel Teixeira Sampaio, Margarida Marai Martins Machado, Maria Aida Pereira Fernandes, Maria Aldina de Abreu e Andrade, Maria Alice Eulália da Fonseca, Maria Alice Gonçalves dos Santos, Maria Arzira Martins Salgado, Maria América da Silva, Maria dos Anjos de Freitas Marques, Maria Anísia Marinho Alves, Maria Antonieta Freitas Ribeiro Almeida Ferreira, Maria Augusta Abreu Cunha Guimarães, Maria Augusta Ferreira Areias, Maria Augusta Gonçalves Teixeira, Maria Beatriz Gonçalves Lamas, Maria do Carmo Moreira, Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes, Maria Celeste da Costa Pinto e Silva, Maria Delfina de Sampaio Rola Pereira, Maria Eduarda Alves Guimarães, Maria Emília Pinto Ferreira Leite, Maria Ermelinda Chaves Alves de Sousa, Maria Fernanda Amaral Lobo Machado, Maria Fernanda de Magalhães e Sousa, Maria Fernanda Silva Machado Teixeira, Maria da Glória Alves de Moura, Maria da Graça Falcão Godinho, Maria Irene Durães Soares da Cunha, Maria Isabel Costa Matos Silva, Maria Isolete de Oliveira Carvalho, Maria Joaquina Jordão Sarmiento e Castro, Maria José Martins Pacheco, Maria de Lourdes da Conceição, Maria de Lour-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

des Fernandes Frazão, Maria de Lourdes Ferreira, Maria Lúcia Martins de Sequeira Braga Costa, Maria Luísa Conceição Cardoso de Macedo Menezes, Maria Margarida Martins de Sequeira Braga Costa, Maria Manuela Cardoso Alves de Oliveira, Maria Manuela de Magalhães Teixeira Basto, Maria Madalena Esteves de Oliveira, Maria Teresa da Cunha Leite de Faria, Maria Teresa Machado Malheiro, Maria Teresa da Silva Amado Leite de Castro, Mário Casimiro Melo da Cunha Osório, Mário Mendes de Sousa Pereira, Olívia de Cintra Penafort, Raúl de Araújo Abreu Roque de Figueiredo, Rita Pacheco Moreira, Serafim Carneiro, Simão Tristão, Vera Maria da Silva Oliveira, Vladimiro Manuel Marques Mendes Ribeiro.

Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda

APROVEITAMENTO ANUAL DOS ALUNOS


Curso Comercial

Francês, 1.º ano — Armandina Machado Mendes, 10 val.; Maria Adelaide de Almeida Ribeiro, 11 val.; Maria Clotilde de Meireles Pinto Graça, 10 val.; Maria Eduarda de Castro Oliveira Bastos, 10 val.; Maria Odete da Silva, 10 val.; Maria Rute de Matos Ferreira da Costa, 10 val.; Matilde Izabel Martins de Abreu, 10 val.; António Joaquim da Silva, 10 val.; Fernando Machado Pinheiro, 11 val.; Francisco de Araújo, 10 val.; Rodrigo de Freitas Mendes, 11 val.; Vitor Augusto Marques dos Santos, 14 val.; Alvaro Leite de Faria Lemos de Magalhães, 10 val.; Ernesto de Moura Peixoto, 10 val.; Francisco Manuel dos Santos Aguiar, 10 val.; Joaquim Marques Machado, 10 val.; José de Castro Silva Guimarães, 10 val.; José Fonseca de Faria, 10 val.; Luis Duarte dos Santos Aguiar, 10 val.; Manuel Ferreira da Costa, 11 val.; António Lopes da Cunha, 10 val.; António Custódio Gonçalves, 10 val.; António Jeremias Soares de Abreu, 12 val.; Casimiro Fernandes, 11 val.; José Francisco Alves de Brito, 11 val.; Manuel Ribeiro, 10 val.; Manuel da Silva, 12 val.; Ventura de Freitas, 12 val.; João Paulo de Oliveira Mateiro, 10 val.; Felicidade Ribeiro Guimarães, 14 val.

Diversas

No Liceu de Carolina Micaela, do Porto, concluiu o 7.º ano com a brilhante classificação de 15 valores, a Sr.ª D. Maria Cecília Cardoso Alves de Oliveira, filha do nosso prezado amigo Sr. Manuel Alves de Oliveira.

O Melhor Café - é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

Castro, filha do nosso prezado amigo Sr. Alberto da Cunha e Castro.

— O nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Francisco Manuel Teixeira Duarte, filho do também nosso prezado amigo Sr. Domingos Duarte, distinto aluno da Escola de Belas Artes, do Porto, conseguiu este ano mais uma brilhante classificação.

Após os exames, efectuou-se uma exposição de trabalhos que mereceu unânimes aplausos. A imprensa do Porto referiu-se à mesma exposição citando os trabalhos mais importantes.

No que respeita àquele nosso amigo, dizia o «Janeiro» do dia 2: «O Curso Especial designou para tema de exame o projecto de «Uma Piscina descoberta» registando-se trabalhos de apreciável desenho e com pormenores curiosos». Naqueles projectos e segundo o mesmo jornal, destacou-se, além de outros, o aluno Sr. Francisco Manuel Teixeira Duarte a quem, por isso, felicitamos.

— Fizeram exame de 4.ª classe (2.º grau), obtendo a sua aprovação, as meninas Maria Amélia de Oliveira Nunes, filha do nosso amigo Sr. Luís de Moura Nunes, e Maria da Conceição Alves da Silva, filha do também nosso amigo Sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães, que ficou distinta; e

o menino José Nuno Marques da Silva e Castro, filho do também nosso amigo Sr. António da Silva e Castro, que igualmente ficou distinto.

— Por distinção, transitou para a 4.ª classe o menino Joaquim Pereira Vinagreiro, filho do também nosso amigo Sr. Aristeu Pereira.

— Transitou também, com óptima classificação para a 4.ª classe, a menina Lucília de Castro Silva Guimarães, filha do nosso bom amigo Sr. João A. da Silva Guimarães.

— Também fez exame de 4.ª classe (2.º grau), ficando aprovada, a menina Maria Amélia de Oliveira Pinto Rodrigues, filha do nosso prezado amigo e distinto advogado Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

CREIADO hoptelão 175

Precisa-se casal de meia idade, sem filhos, que saiba bem de horta, pomar e vinha. Exigem-se boas referências. Rua de Camões, 62 — GUIMARÃIS.

Lêde e propagal e «Noticias de Guimarães»

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Boquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

4.º Almôço charadístico

Mais 5 confrades se inscreveram para a nossa festa, que nesta cidade se efectua a 23 do corrente. São eles: Gar-Raf, Doralvas, Joraca, Juca e Dema. Já podemos indicar o preço da inscrição, que é de 17550, sendo o almôço servido por a Pensão Império, ao Largo do Toural.

Os confrades portugueses que se deslocarem a esta cidade, devem aproveitar a camionete da carreira que sai da Garagem do Comércio do Porto cêra das 8 horas, chegando a Guimarães às 10. Para regresso têm a mesma carreira que sai às 18,20. Devem, porém, marcar os bilhetes com antecedência.

Aos confrades que teucionam participar no nosso almôço de confraternização, pedimos o especial favor de no-lo participar quanto antes. Quem se segue?

Imprensa charadística

Na «Ordem Charadística», vai efectuar-se mais um torneio de charadas em prosa, o qual é dedicado ao malogrado charadista «Zé Figo».

Dotado com muitos e valiosos prémios, este torneio é mais uma boa iniciativa dos briosos confrades da A. C. I.

Será disputado em duas voltas, sendo as espécies admitidas, as seguintes: aferesadas, apocópadas, epentéticas, paragógicas e protéticas.

Para mais informes, escrever à Aliança Charadística da Invicta, Rua Monte Judeus, 7 — Porto.

— Devido ao grande excesso de trabalho profissional e charadístico, o nosso bom Amigo Alvarinto deixou de orientar o «Cantinho dos Sabichões», tendo passado o «testemuho», ao prezado confrade Fidélis, que, certamente, vai secundar a boa obra do seu antecessor. Aos dois confrades, os nossos cumprimentos.

— No próximo dia 9 do corrente, em Lisboa, grande número de bons e ilustres confrades reunir-se-ão em festa, solenizando o 20.º aniversário da Tertúlia Etípica, a instituição charadística que mais tem contribuído para a propagação da Arte, quer por intermédio do seu mensário «O Charadista», sob a abalizada orientação de Euristo, quer ofertando prémios para torneios ou patrocinando outras realizações.

Com as nossas modestas, mas sinceras saudações, vão os nossos desejos de prosperidades.

«CORREIO DO NOTÍCIAS»

Josilar: O 2.º conceito da aferesada só se verifica no Silva Bastos, dicionário que não é adoptado. E' melhor mandar outra.

Dr. Bigodes: Só a epentética tem de ser substituída, porque nos dicionários adoptados não verifico o 1.º conceito. Apraz-me registar o seu agrado pelas palavras cruzadas. Com todo o prazer aceito a sua colaboração, bem como a dos confrades por si apresentados. Cumprimentos.

Diabo: Seja bem vindo. Grato pela sua colaboração. Saúlações.

Geny Rod: Os meus agradecimentos e cumprimentos de boas vindas.

Rei do Orco, Carlos do Canto, Fugigas e Rei Carto: Tudo em ordem. Obrigado.

Lérias: Está muito bem. Muito obrigado por tudo. Um grande abraço.

O título de Campião de Decifradores coube a Mora Rei, pelo que pedimos a este confrade a fineza de nos enviar a sua fotografia, para publicar.

Palavras cruzadas

N.º 31 (a prémio)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

(Ao confrade PACATÃO agradecendo e retribuindo pela TERTÚLIA DO MOURÃO, oferece o BLACK BIRD)

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Terra alagadiça, quasi sempre à beira dos rios; inflamação na mucosa das gengivas. 3 — Género de peixes acantópteros. 4 — Circulo roso do em volta do mamilo; interjeição design. de desprezo (inv.). 5 — O mal. 6 — Em que há asfixia. 7 — Fétido. 8 — Cova para plantar beirão; passarinho do campo. 9 — Aquele que sabe muita. 11 — Tenebrosos; negro (inv.).

Verticais: 1 — Madeira para construções; parte ántero-superior da entrada da chaminé. 3 — Cobertor de cama. 4 — Célula-mãe de certos cogumelos; ardo. 5 — Repita. 6 — Expedição militar. 7 — Joeires. 8 — Tecido grosseiro e forte, de algodão; prescrito por lei. 9 — Planta aroidea. 11 — Corpo mineral; farinha de milho para papas.

NOTA — Prémio: «O inverno no Polo», por E. Salgari.

Lêde e assina o «Noticias de Guimarães»